

OFICINAS LÍTICAS DE POLIMENTO NO INTERIOR DE SANTA CATARINA

Ana Lucia Herberts (PPGH-PUCRS)
Rodrigo Lavina (Scientia Cons. Cient.)
Fabiana Comerlato (MAE-UFBA)
Carlos Costa (MAE-UFBA)

As oficinas líticas de polimento são sítios localizados em rochas fixas (suporte), cujas evidências de ação humana são conjuntos de sulcos (amoladores) e depressões circulares (bacias), resultantes da fricção de rochas móveis durante o processo de confecção de artefatos líticos. Ou seja, estas marcas foram produzidas durante a preparação ou mesmo na atividade cotidiana de amolar instrumentos. É justamente o fato de constituírem áreas de atividade de produção e reparos de artefatos líticos polidos que faz com que estes sítios sejam reconhecidos como oficinas. Geralmente elas são encontradas em afloramentos rochosos de praias, beira de rios e lagoas. Em função desta tecnologia de produção de artefatos ter sido extinta durante a colonização europeia ao território brasileiro – haja vista a rápida substituição dos antigos artefatos líticos por instrumentos de ferro – entende-se que as oficinas líticas de polimento representem evidências de ocupação humana anteriores ao processo de ocupação colonial. Portanto, refletem episódios de apropriação do território ocorridos em períodos pré-coloniais.

Em Santa Catarina, até o presente momento, os estudos de oficinas líticas de polimento têm se concentrado na faixa litorânea (AMARAL, 1995; TENÓRIO, 2003), em função da facilidade com que estas evidências são localizadas nesta região, da proximidade que estas áreas estão dos centros de pesquisa arqueológica ou das áreas urbanas e, não menos importante, do caráter estético destas oficinas. No entanto, novos dados têm demonstrado que esta tecnologia de produção de artefatos teve maior dispersão do que a conhecida, uma vez que dois novos sítios foram identificados nas margens de rios do interior do Estado. É em função desta lacuna no conhecimento arqueológico de Santa Catarina que buscamos apresentar estas novas evidências pré-coloniais, situadas nos Municípios de Anita Garibaldi e de Urubici (imagem 1).

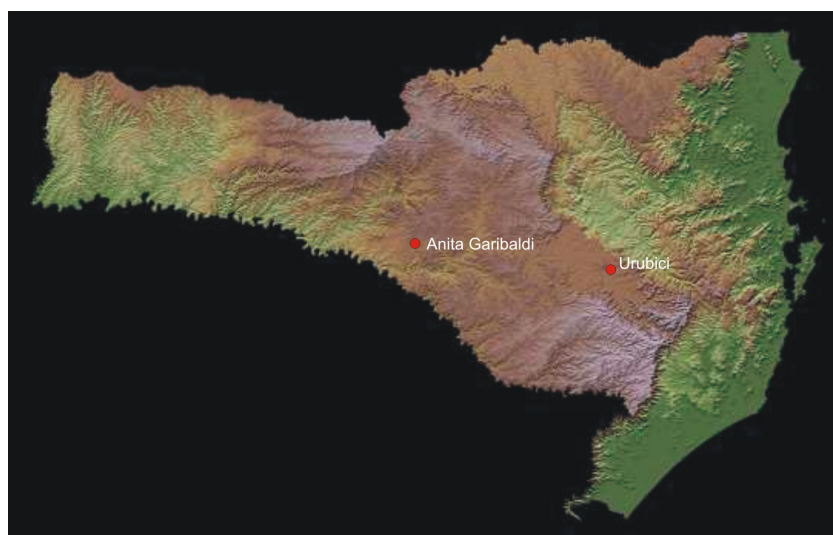


Imagem 1: Mapa de Santa Catarina com a localização dos dois municípios onde foram registrados os sítios de oficinas líticas. Fonte: <http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br/sc/index.htm>

O primeiro deles é um conjunto com, pelo menos, dezenove depressões polidas sobre suporte de rocha basáltica, localizado na margem esquerda do rio Canoas, no balneário de Jabuticabal, em Anita Garibaldi, nas coordenadas W491791 N6943277 (imagens 2, 3 e 4). Em decorrência do início de operação da UHE Campos Novos, desde fevereiro de 2006 a área do sítio encontra-se submersa pelo lago artificial da barragem. Todavia, durante os trabalhos

arqueológicos consequentes ao licenciamento ambiental do empreendimento procedeu-se o registro do sítio junto ao IPHAN. Ainda assim, quando o lago artificial começou a se formar, alguns moradores comoveram-se com o desaparecimento destas referências materiais da ocupação local e retiraram blocos com marcas de polimento, de forma que hoje é possível observá-los na Casa de Cultura Bradamante Salmoria, em Anita Garibaldi, e com moradores locais (imagens 5 e 6).



Imagem 2: Vista geral do sítio de Oficina Lítica de Polimento do Rio Canoas, em Anita Garibaldi. Foto: Ana Herberts.



Imagem 3: Detalhe de um conjunto de depressões com formato oval e em sulco na oficina do Rio Canoas. Foto: Ana Herberts.

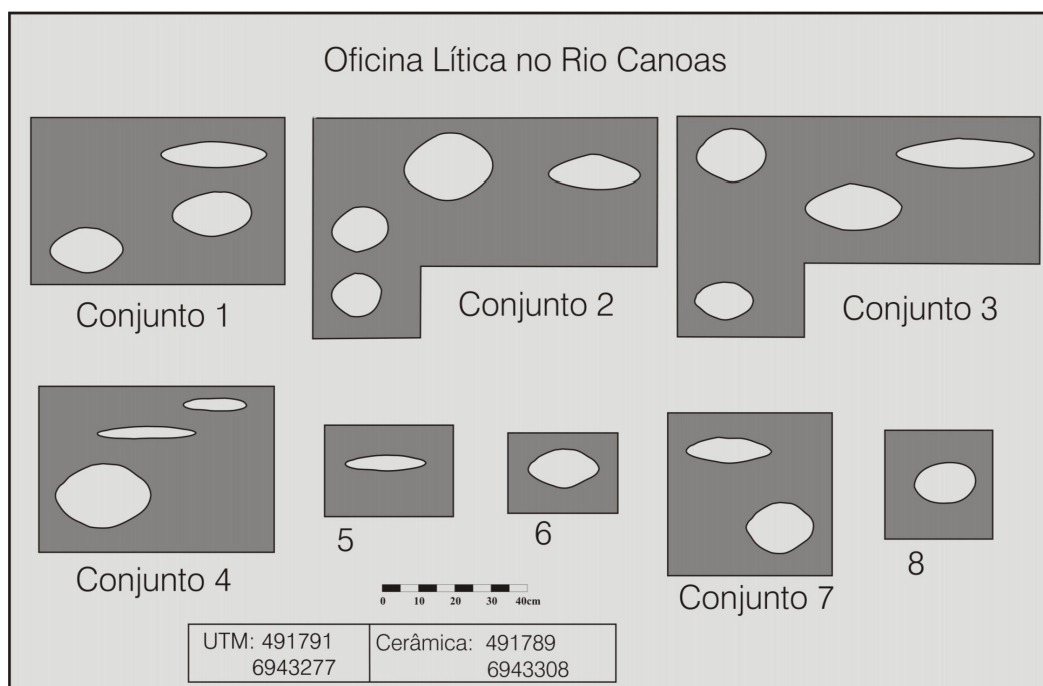


Imagem 4: Planta baixa das bacias e sulcos de polimento do sítio Oficina Lítica de polimento do Rio Canoas. Desenho: Ana Herberts. Arte Gráfica: Carlos Henning.



Imagem 5: Bloco com marcas de polimento em posse de morador local, em Anita Garibaldi. Foto: Ana Herberts.



Imagem 6: Bloco com marcas de polimento que se encontra no acervo da Casa de Cultura de Anita Garibaldi. Foto: Ana Herberts.

O segundo conjunto, registrado em 2006, encontra-se na margem direita do rio São Francisco, afluente do rio Canoas, no Município de Urubici, situado às coordenadas W634417 N6906614. Trata-se de uma área com, mais ou menos, 12m², com marcas de polimento exclusivamente em forma de sulcos que, bem como o sítio anterior, foram realizados sobre suporte basáltico.



Imagem 7: Oficina lítica de polimento do rio São Francisco, Urubici. Foto: Fabiana Comerlato.



Imagem 8: Detalhe dos sulcos com forma alongada da oficina lítica. Foto: Fabiana Comerlato.

As oficinas líticas de polimento apresentadas demonstram a necessidade de um olhar atento às áreas do interior do Estado, no sentido de ampliar informações que permitam constituir um quadro histórico/arqueológico mais amplo e seguro e, consequentemente, buscar compreensão das práticas culturais que permitiram às populações humanas pré-coloniais se apropriarem simbólica e materialmente dos diferentes ambientes do território de Santa Catarina.

Referências bibliográficas

AMARAL, Maria Madalena Velho do. **As oficinas líticas da Ilha de Santa Catarina**. Porto Alegre: PPGH/PUCRS, 1995 (Dissertação de mestrado).

TENORIO, Maria Cristina. “*Os amoladores-polidores fixos*”. **Revista Arqueologia**, 16, p. 87-108, 2003.